

19  
16070

S

JOSÉ DURO

# FLORES

Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO



Livraria Editora  
GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>  
68, Rua do Mundo, 70  
LISBOA — 1931

FLORIS

U.S. C. 19 b. 5 v. 4 no. 11

FLORES



DO MESMO AUTOR:

**F E L**, 1 vol. broch. . . . . 7\$50



JOSÉ DURO

---

13  
576070

# FLORES

Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?



2.<sup>a</sup> EDIÇÃO



Livraria Editora  
GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>  
68, Rua do Mundo, 70  
LISBOA — 1931

2.132





A MINHAS IRMÃS

CONSAGRO D'ALMA

*José Duro.*



# FLORES

**A** quando a Primavera acorda em fins de março,  
E se ergue a suavisar as paysagens hybernaes,  
E' qual beijo de luz que fosse cahir esparso  
N'um cyclorama enorme exposto aos vendavaes.

Abril á porta, abril a rir.  
A's caricias do sol que assoma  
Cada sorriso é um aroma,  
Cada beijo uma flor a abrir ;  
Cada murmurio um canto d'ave  
E cada aneio a nota mystica e suave  
Que ao rouxinol é dado apenas traduzir.

Saudades d'amor — Harmonia sincera !  
Saudades de quem, ó Céu ? não sei dizê-lo. . .



## F L O R E S

---

Mas, em verdade, saudades, força é crê-lo :  
Tambem as tem, tambem as sente a Primavera . . .  
A quando acorda meigamente, em fins de março,  
E se ergue a suavisar as paisagens hybernaes,  
Como um beijo de luz que fosse cahir esparso  
N'um cyclorama enorme exposto aos vendavaes !

Livro dos campos, livro dos prados, livro dos brejos,  
Biblia original, inspiração de Flora,  
Que anda pelos jardins logo ao romper da Aurora  
A semear beijos e beijos,  
Não contando os castos desejos  
Das lagrimas suaves que sorrindo chora . . .  
Quando vae pelo ar a musica dos brejos  
E morrem na quebrada as vibrações da Aurora . . .

## F L O R E S

---

**D**iversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?

O' nenuphares, mysothis, assucenas,  
Madresilvas, queimadas, tilias e verbenas  
A rescender, a exhalar perfumes gratos. . .  
Anemonas, camelias, dalias, sensitivas,  
O' balsamina, resedá, sanguíneos catos,  
Margaridas, jasmíns, orchideas, sempre-vivas,  
A rescender, a exhalar perfumes gratos. . .

Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?



## F L O R E S

---

**O** rosas desmaiadas,  
Rosas de maio, rosas de tocar,  
O' rosas do *rei-negro*, avelludadas,  
Abrindo á flava luz das madrugadas  
As corolas em germen — corações a arfar. . .

No tremular de cores da aza vaporosa,  
Borboleta que passa, vem beijar a rosa.

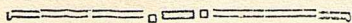
E aos murmurios da brisa que corre, anhelante  
A subtil feiticeira deixa a sua amante

A chorar a chorar, suavissimos perfumes  
— Pensamentos d'amor, a traduzir ciumes. . .

Borboleta que passa diz adeus á rosa,  
No tremular de cores da aza vaporosa. . .



## F L O R E S



E aos murmurios da brisa, que deslisa meiga,  
Lá vae adormecer nas frescuras da veiga. . .

Deixando a rosa a soluçar, a soluçar,  
Com pena de não ter azas para voar... voar! . . .

Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?

## F L O R E S



**O** alecrim bento a arder, que santa devoção !  
Quando ha trovões, levae-os longe á solidão ...  
«Lá aonde não houver nem pão nem vinho,  
Nem a sagrada flor do rosmaninho,  
Nem o meigo pulsar de moço coração...»  
Foi o que me ensinou o coração velhinho  
Da minha Avó, em tempos bons que já lá vão..

Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?



## F L O R E S



**O** flor da laranjeira, ó alva flor dos noivos,  
A dar perfume nos talhões das hortas !  
O' não-me-deixes, artemisia, cravos, goivos  
A dar perfume nos jardins das hortas. . .

O' saudade, a chorar, que lagrimas acerbas |  
Nas sepulturas negras, a horas mortas. . . 2  
Perpetuas, a chorar, que lagrimas acerbas |  
Ao pé das cruces negras, a horas mortas. . . 2

Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?

## F L O R E S

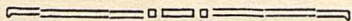
---

**O**lindos mal-me-queres  
Dos prados viridentes :  
Enlevo das mulheres  
D'Amaya, a minha Terra mãe natal !  
Folhas a desfolhar em tardes quentes,  
Quer-me bem... quer-me mal...  
Quer-me bem... quer-me mal...  
Tende cuidado, corações ardentes,  
Raparigas d'Amaya, descendentes,  
Não vos fieis tanto dos mal-me-queres,  
Folhas a desfolhar em tardes quentes.

{ O' bonina do valle, irmã da cotovia,  
Uma, é a graça, outra, é a melodia !



# F L O R E S



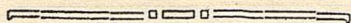
Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?



**P**apoilas em botão, prestes a abrir, vivazes,  
 Papoilas escarlates, na corolla, um frade. . .  
 Pois quem não ha de, ó Alegria, quem não ha de  
 Rir do que dizem, desfolhando-as, os rapazes  
 Quando vagam, errantes, em busca de grillos  
 Campos em fóra, almas alegres como trillos.  
 «Não faças bulha, ó *Andorinha*, ó *Zé Talocas*,  
 Que nos podem ouvir, que nos ouvem mexer.»  
 E os grillos emmudecem, transidos nas tocas  
 Ou á sombra d'algun mal-me-quer. E' de vêr  
 Aquella guerra de *traição*, que raro falha  
 Aos rapazes crueis, armados de uma palha,  
 Que é para o mundo do grilledo *concertante*  
 O mesmo que uma lança é para um elephante !



# F L O R E S



Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?

## F L O R E S

---

Ó

rosmaninho, ó flor sagrada :  
Ardendo nas fogueiras de S. João.  
— Raparigas trovando á desgarrada,  
Na linguagem feliz do coração,  
Prendem a Flor da Mocidade  
Que vae alegre pelas ruas da cidade  
A saltar as fogueiras de S. João.

— Raparigas d'Amaya, d'olhos feiticeiros,  
Madonas d'amor. . . Jesus! que lindos olhos !  
E namorando ao som dos lendarios pandeiros  
Não vos fieis do rosmaninho a arder aos molhos.



## F L O R E S

---

Donzellas d'Amaya, Amadas famosas,  
Labios de nacar mais frescos que as rosas :  
Toca a bailar, toca a bailar ;  
Canta o coração alegrias da alma,  
A Lua já nasce e a Noite vae calma,  
E vós sem dormir, e vós sem sonhar ! . . .

Donzellas d'Amaya : p'los echos dos montes  
Foi-se a meia noite agora adormecer . . .  
Entretanto o Amor oscula-nos as fronteas,  
N'um beijo dulcissimo, d'endoidecer . . .

## F L O R E S

---

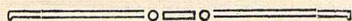
**A**lcaxofras queimadas á luz da candeia,  
Por traz das bilhas, no poial, mal escondidas!  
Amor é certo, amor não mente, amor aneia  
Se ao outro dia estão de novo florescidas! . . .

Trevo em capellas a beijar-lhes as madeixas  
— No mez de S. João que não nos outros mezes,  
Aonde o Zephiro vae; a suspirar endeixas,  
E onde a Lua costuma vir deitar ás vezes  
O seu dorido olhar a desfazer-se em queixas!

Diversas flores, de diversas cores:  
Qual é de vós, dizei, os meus amores?



## F L O R E S



**N**o pequeno adro da Capella  
Aos domingos, de manhã cedo,  
Amor-perfeito na lapella,  
Como que a debruçar-se a medo,  
Quer dizer-vos qualquer segredo,  
Raparigas d'Amaya, d'olhar de gazella,  
Que a reluzir, em noites negras, dá quebranto . . .  
Onde a minha alma achou degredo, pobre d'ella !  
E onde viveu outr'ora o meu perdido Encanto !  
. . . . .  
Ai quem me dera, lá, no adro da Capella  
Aos domingos, d'amor-perfeito na lapella,  
A ver a minha Amada, a ver-lhe o rosto santo

## F L O R E S

---

Que era um Céu, divino Céu, sem outro igual  
Assim tão meigo, que brilhasse tanto,  
Na minha terra e em todo o reino de Portugal !

Diversas flores, de diversas cores :  
Qual é de vós, dizei, os meus amores ?



## F L O R E S

---

**A**vossa lida,  
A vossa vida,  
Lyrios da neve,  
Lyrios d'urchilla:  
Como ser deve  
Meiga e tranquilla,  
Serena e doce!  
Ai! quem me dera  
Minha alma fosse,  
Na primavera,  
Lyrio de neve,  
Lyrio d'urchilla,  
Sonhar... e em breve...  
Morrer tranquilla...

## F L O R E S

---

**C**hrysanthemos em flor, chrysantemos a abrir  
A' alvura do Luar e ao oiro da Manhã,  
Folhas de neve com 'smaiado de romã,  
Labios da minha Amada a quererem sorrir...

Diversas flores, de diversas cores:  
Qual é de vós, dizei, os meus amores?



## F L O R E S



**V**ioletas delicadas, odorantes,  
Que beijaes meigamente as tranças loiras,  
Que beijaes meigamente as tranças pretas  
Das filhas de Sorrento,  
Como encantadas moiras,  
Debruçadas ao vento,  
Beijando as tranças loiras,  
Beijando as tranças pretas  
Das filhas de Sorrento.

Violetas, modestas violetas !

E não ha flor que eu mais adore,  
Bom aroma que tanto me deleite,  
Bençãos do Céu que a madrugada chore,

## F L O R E S

---

Gottas d'orvalho que o Crepusculo lhe deite,  
No pequenino seio a rescender,  
Que para mim só teve igual  
No seio casto, divinal,  
Da minha Amada, do meu Bem-Querer!

Violetas!

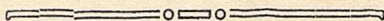
Namoradas gracios da minha sympathia:  
Beijos de fada nos jardins a seduzir:  
Eu hei-de-vos amar 'té mesmo quando um dia,  
Perdida a Aspiração, morto o Sentir,  
Quebrada a lyra, o canto, a falla,  
Meu corpo for lançado á valla  
E minha alma subir por esses Céos, subir!



## POST-SCRIPTUM

**Q**uando eu for um montão de vermes sobre a loisa,  
Essa alcova fatal onde a Vida repouso  
E a Existencia, a suprema Existencia começa,  
Áquelles que estimei d'Antes peço uma coisa :  
Se algum d'elles houver a quem eu o mereça,  
No dia triste de finados,  
— Quantos, ó Nazareno, ai d'elles,  
Não morreram abandonados  
Sem uma lagrima por elles ? ! —  
Um simples ramilhete de violetas negras  
Que vá emmurcheçar-me á gellida morada,  
E eu hei-de ouvir os rouxinoes e as toutinegras  
Do coração a soluçarem a Ballada...  
Sublimes, melancholicas, vagas, celestes,  
Como o diaphano véo que cinge a Madrugada,

## F L O R E S



E hão-de chorar também junto a mim os cyprestes  
— Na mystica anciedade d'extranho lethargo —  
Ala de funebres espectros a tremer...  
Da Morte, a Sombra archilethal, o Escarneo amargo  
Que raro dia, rara noite, os não vem ver!...

Portalegre,  
Janeiro e Março de 96.



## NOTAS:

Pag. 12 :

O' alecrim bento a arder, que santa devoção !  
Quando ha trovões,

E' costume em Portalegre, e creio que em várias outras cidades, por ocasião de trovoadas, queimar um pouco de alecrim bento em Domingo de Ramos, ciciando religiosamente.

Pag. 14 :

D'Amaya, a minha Terra mãe natal.

Amaya foi o primitivo nome da cidade de Portalegre.



Pag. 16 :

... ó *Andorinha*, ó *Zé Talocas*,

Personagens bohémios dos idos tempos  
da minha infância.

... rapazes crueis, armados de uma palha,

E' introduzindo uma palha na toca do  
grillo que os rapazes obrigam o po-  
bre do insecto a sahir da sua mora-  
da, apanhando-o em seguida.

Pag. 20 :

Alcaxofras queimadas á luz da candeia

Trevo em capellas a beijar-lhes as madeixas

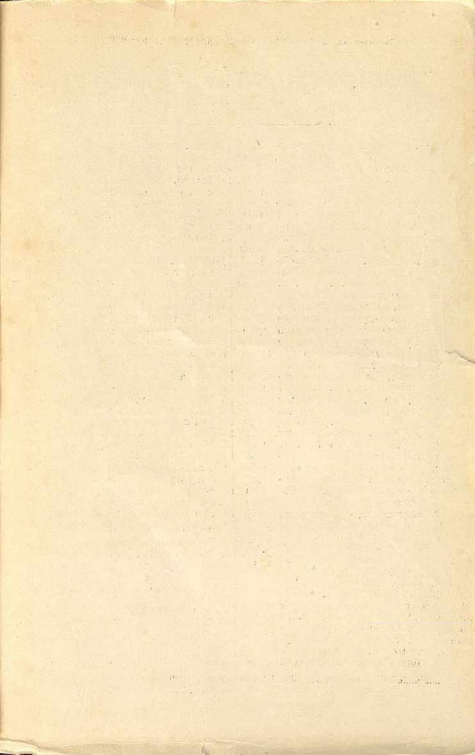
Adoraveis costumes do mez de S. João  
que a Alma popular designa pelo no-  
me de *sortes*.



ACABOU DE SE IMPRIMIR ESTA  
PLAQUETA AOS 20 DE SETEMBRO  
DE 1931, na IMPRENSA LUCAS & C.<sup>a</sup>,  
RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 59,  
LISBOA, PARA A LIVRARIA EDITO-  
RA GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>, RUA DO  
MUNDO, 68 E 70, DA MESMA  
—— C I D A D E ———







# Livraria Editora GUIMARÃES & C.<sup>A</sup>

60, RUA DO MUNDO, 70 — LISBOA

|                                                                                                                              |                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Esplendor mais alto</b> , romance de Manuel Ribeiro. 10\$00                                                               | <b>Mario</b> , romance de Silva Gaio. . . . . 10\$00                                                                                   |
| <b>Como se faz um ladrão</b> , novelas de Sousa Costa . . . . . 10\$00                                                       | <b>Historia geral dos jesuitas</b> , por Lino d'Assunção. 1 vol. in-4.º, ilustrada com 200 gravuras . . . . . 60\$00                   |
| <b>Sempre Virgem</b> , romance de Sousa Costa . . . . . 10\$00                                                               | <b>Os Guerrilheiros da Morte</b> , romance de Pinheiro Chagas. 1 vol. edição de luxo, ilustrada. . . . . 25\$00                        |
| <b>A Porta do Paraizo</b> , romance de Alberto Pimentel. Edição ilustrada . . . . . 20\$00                                   | <b>El-Rei D. Miguel</b> , cronica popular do absolutismo, por Faustino da Fonseca. 1 vol. muito illustrado. . . . . 15\$00             |
| <b>A Sereia</b> , romance de Camilo Castelo Branco. Edição ilustrada . . . . . 25\$00                                        | <b>Historia da grande guerra (1914)</b> , 20 vols. illustrados com 420 gravuras Encadernados em 5 vols. 130\$00                        |
| <b>Extremadura Portuguêsa</b> , de Alberto Pimentel. 2 vols. in-4.º illustrados com centenas de gravuras 70\$00              | <b>Dois anos d'agonia</b> , cartas de Camilo e Ana Placido a Freitas Fortuna. Prefacio e notas de Julio Dias da Costa . . . . . 20\$00 |
| <b>Cancioneiro geral</b> , de Garcia de Rezende. 5 vols. 100\$00                                                             | <b>Cartas de Camilo a Vieira de Castro</b> , notas de Julio Dias da Costa . . . . . 10\$00                                             |
| <b>Cintra pitoresca</b> , 1 vol. in-4.º profusamente illustrado. . . . . 30\$00                                              | <b>O Canto do Cisne</b> , de Leão Tolstoi . . . . . 6\$00                                                                              |
| <b>Psicologia do militar profissional</b> , por A. Hamon. . . . . 8\$00                                                      | <b>Guia do Viajante em Lisboa e arredores</b> , Sevilha, etc., profusamente il. . . . . 5\$00                                          |
| <b>A grande revolução</b> , por Kropotkine. 2 vols. . . . . 15\$00                                                           | <b>Homens de Letras</b> , de Albino Forjaz de Sampaio. 10\$00                                                                          |
| <b>Historia do fado</b> , por Pinto de Carvalho . . . . . 10\$00                                                             | <i>Obras de Emilio Zola:</i>                                                                                                           |
| <b>Lisboa</b> , por Alfredo Mesquita. 1 vol in-4.º illustrado com 400 gravuras. 50\$00                                       | <b>A Conquista de Plassans</b> 12\$00                                                                                                  |
| <b>Manual de Veterinária</b> , pelo medico veterinário José Valdez. 1 vol. il. . . . . 22\$50                                | <b>O Dr. Pascal</b> . . . . . 10\$00                                                                                                   |
| <b>O Marquez de Pombal</b> , por Latino Coelho. 1 vol. illustrado . . . . . 25\$00                                           | <b>A Taberna</b> . . . . . 12\$00                                                                                                      |
| <b>Obras poeticas</b> , de Bernardim Ribeiro. Edição revista e prefaciada por Delfim Guimarães. . . . . 10\$00               | <b>Naná</b> . . . . . 12\$00                                                                                                           |
| <b>Os Lusíadas</b> , prefaciados por Sousa Viterbo. 1 vol. in-4.º edição de luxo, magnificamente illustrada . . . . . 50\$00 | <b>Germinal</b> . . . . . 15\$00                                                                                                       |
|                                                                                                                              | <b>Paris</b> . . . . . 15\$00                                                                                                          |
|                                                                                                                              | <b>Contos a Ninon</b> . . . . . 6\$00                                                                                                  |
|                                                                                                                              | <b>O Sonho</b> . . . . . 6\$00                                                                                                         |
|                                                                                                                              | <b>O Regabofe</b> . . . . . 10\$00                                                                                                     |
|                                                                                                                              | <i>No prelo:</i>                                                                                                                       |
|                                                                                                                              | <b>Ventre de Paris — Roma.</b>                                                                                                         |